

Economia

INFRAESTRUTURA

Leilão de energia não gera muita expectativa

Perspectiva entre especialistas é de que o volume de geração a ser contratado seja bem menor do que a oferta

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O leilão de geração de energia nº 03/2018 do governo federal marcado para amanhã conta com um expressivo número de projetos cadastrados: 1.090, que totalizam 59.116 MW de potência (o que corresponde a 37,5% da capacidade instalada de produção de eletricidade do Brasil). Porém, apesar dessa grande oferta, os empreendedores não estão muito otimistas e não esperam uma contratação elevada no certame.

O advogado Frederico Bosch, da Souza Berger Advogados e especialista na área de energia, diz que se especula que esse leilão deva ter uma contratação de 1 mil MW a 1,5 mil MW em capacidade instalada. Bosch adianta que a tendência é de que os empreendimentos eólicos serão os que apresentarão os maiores deságios, devido à competição entre esses complexos ser bem acirrada. Na área da termelétrica, o advogado argumenta que a valorização e a imprevisibilidade em relação ao futuro do dólar podem ser um problema para projetos a gás natural (que são vinculados à moeda norte-americana) e uma

vantagem para as usinas que usam carvão nacional. O objetivo do leilão de sexta-feira é a contratação de energia elétrica proveniente de novos empreendimentos de fontes hidrelétrica, eólica e termelétrica (a carvão, a gás natural e a biomassa), com início de suprimento da eletricidade em 1 de janeiro de 2024. Nos certames chamados "A-6", a contratação é feita com seis anos de antecedência. No Rio Grande do Sul, foram cadastrados 107 projetos, que somam 3.369 MW de capacidade.

O coordenador do grupo temático de energia da Fiergs, Edilson Deitos, salienta que as iniciativas eólicas gaúchas (fonte com maior número de empreendimentos inscritos no certame pelo Estado, com 99 usinas) também precisarão superar a forte concorrência dos complexos nordestinos. O dirigente reforça que a cadeia eólica do Nordeste, que conta com escala de produção e ótima incidência de ventos, é atualmente bastante competitiva. Sobre os preços iniciais que serão praticados no leilão, que poderão variar de R\$ 151,68 o MWh (para empreendimento hidrelétrico acima de 50 MW, com outorga e contrato) a R\$ 308/MWh (por disponibilida-

de de termelétrica), Deitos considera os valores como adequados para a realidade atual.

O presidente da Associação Gaúcha de Fomento às Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), Luiz Antônio Leão, também prevê que a contratação de energia neste leilão não será em um volume tão significativo. Com isso, é esperado que os eventuais projetos de PCHs que saíam vencedores tenham que baixar seus preços de geração. Mesmo com a intensa competição, Leão faz a ressalva que as PCHs gaúchas concorrem em condições de igualdade com usinas dessa natureza situadas em outros estados, diferentemente do que se verifica no segmento eólico. O dirigente acrescenta que o Rio Grande do Sul agilizou o processo de licenciamento ambiental das pequenas centrais hidrelétricas, o que facilitou o desenvolvimento dessas estruturas.

Um ponto positivo ressaltado pelo vice-coordenador do Fórum de Infraestrutura da Agenda 2020, Paulo Menzel, é que esse leilão será disputado logo após a confirmação da formação da Sociedade de Propósito Específico (SPE) entre Eletrosul, Shanghai Electric e Zhejiang Energy. Essa



PATRIK STOLLARZ/AFP/JC

Fonte eólica tem o maior número de projetos inscritos pelo Estado

PROJETOS GAÚCHOS CADASTRADOS NO LEILÃO

Fonte: Aneel

FONTE	QUANTIDADE	OFERTA (MW)
Eólica	99	2.681
Hidrelétrica	1	35
Pequena Central Hidrelétrica (PCH)	5	48
Central Geradora Hidráulica (CGH)	1	5
Térmica a carvão	1	600

parceria vai desencadear uma série de obras de transmissão atrasadas no Rio Grande do Sul. A lacuna desses empreendimentos

estava dificultando a participação de projetos de geração de energia no Estado, por limitações para escoar a eletricidade a ser gerada.

Bndes confirma para esta quinta-feira leilão de três distribuidoras da Eletrobras

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (Bndes) confirmou para hoje a realização do leilão de três distribuidoras da Eletrobras. Serão leiloadas as distribuidoras Companhia de Eletricidade do Acre (Eletroacre), Centrais Elétricas de Rondônia (Ceron) e Boa Vista Energia, distribuidora de energia em Roraima.

Em comunicado relevante divulgado ontem, o banco, responsável pelo processo, disse que após análise dos documentos apresentados pelas empresas interessadas

nas distribuidoras, foram atendidos os requisitos para a realização do certame.

Os lances viva voz e a posterior abertura do envelope de habilitação ocorrerão às 15h, na B3, bolsa de valores, em São Paulo.

No último dia 17, o Bndes alterou o cronograma de realização do leilão de venda e reagendou para o dia 26 de setembro o leilão da empresa Amazonas Distribuidora de Energia (Amazonas Energia).

Já o leilão da Companhia Energética de Alagoas (Ceal) continua

suspensão devido a uma decisão judicial. Uma decisão judicial do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), impediu a venda da companhia, após ação movida pelo governo de Alagoas.

Ao comentar ontem o leilão, a secretária executiva do Ministério da Fazenda, Ana Paula Vescovi, afirmou que as três distribuidoras de energia da Eletrobras que serão leiloadas não dependem da aprovação do projeto de lei que tramita no Congresso Nacional. "Amanhã

(hoje), temos leilão importantíssimo", disse.

A secretária fez questão de destacar que a privatização trará um barateamento de 8% nas tarifas e ainda o compromisso de novos investimentos pelo concessionário. "Temos que voltar à agenda de privatizações e concessões", afirmou.

Durante a sessão pública desta quinta-feira, serão abertas as propostas econômicas apresentadas pelos investidores interessados. Será possível também realizar lances por viva voz. As distribuidoras

serão vendidas pelo valor simbólico de R\$ 50 mil. Vence o certame quem ofertar o maior valor de deságio na tarifa elétrica definida pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O contrato de concessão deverá ser assinado entre os dias 31 de outubro e 5 de dezembro. Esse prazo máximo está apenas a 25 dias do prazo final autorizado pelos acionistas da Eletrobras como o limite para que a estatal continue operando as distribuidoras como designada.

**A MEDICINA E A SEGURANÇA DO TRABALHO DA SUA EMPRESA
JÁ ESTÃO PREPARADAS PARA AS EXIGÊNCIAS DO ESOCIAL?**

NOSSOS ESPECIALISTAS PODEM TE AJUDAR.



Outros Serviços

- ✓ Exame admissional
- ✓ Exame demissional
- ✓ Exames periódicos
- ✓ Exame de troca de função
- ✓ Exame de retorno ao trabalho

Exames In Company

Saiba mais em www.cometra.com.br | (51) 2118-4534 | comercial@cometra.com.br

Jornal do Comércio

85 Anos

Porto Alegre, quinta-feira, 30 de agosto de 2018 - Nº 69 - Ano 86 - Venda avulsa R\$ 3,00

www.jornaldocomercio.com

ENTREVISTA

Candidato do PSTU ao Senado, Gomes é a favor do porte de armas
Página 18



ELEIÇÕES

Em Porto Alegre, Bolsonaro promete privatizar dois terços das estatais
Página 19

INDICADORES 29/8/2018



Bovespa
Volume: R\$ 8,607 bi
O bom desempenho dos principais mercados acionários globais em um ambiente doméstico sem notícias relevantes abriu espaço para que a bolsa retomasse os 78 mil pontos. Contribuiu para o resultado a valorização dos papéis da Petrobras.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,05	+2,60	+10,38

Dólar

Comercial	Paralelo	Turismo
Mercado 4,1187/4,1197	São Paulo 4,2000/4,3000	Mercado 4,0730/4,2670
Banco Central 4,1347/4,1353	Porto Alegre 4,1200/4,3600	Porto Alegre 3,9500/4,3500

Euro

Comercial 4,8383	Turismo/Porto Alegre 4,6000/5,0800
Euro/Dólar 1,1700	

Criptomoeda

Bitcoin (20h) R\$ 28.915,27

Ouro

BM&F grama R\$ 158,20

Petróleo Brent

Londres/Out barril US\$ 77,46

Juros

Taxa Selic	DI over	Set	TJLP	TLP	TR	TBF
Meta 6,50% ao ano	Taxa efetiva 6,39% ao ano	Até 30/9 6,56% ao ano	Até 30/9 6,56% ao ano	Até 30/6 7,04% ao ano	28/8 a 28/9 0,0000	28/8 a 28/9 0,5104

Custo do dinheiro

Hot-money (mês) 1,08%	Capital de giro (anual) 9,48%	Over (anual) 6,40%	CDI (anual) 6,39%	CDB (30 dias) 6,44%	IPCA/IBGE (julho) 0,33%	acumulado/ano 2,94%	INCC-M (agosto) 0,30%	acumulado 12 meses 3,83%
-----------------------------	-------------------------------------	--------------------------	-------------------------	---------------------------	-------------------------------	---------------------------	-----------------------------	--------------------------------

Cidades do litoral gaúcho são as que mais crescem

IBGE revela que, dos 10 municípios do Rio Grande do Sul que tiveram o maior aumento no número de habitantes em um ano, 7 são praias

Município	População 2017	2018	Aumento
1 Xangri-lá	14.650	16.025	9%
2 Arroio do Sal	9.050	9.842	9%
3 Balneário Pinhal	12.671	13.760	9%
4 Imbé	20.578	22.309	8%
5 Nova Santa Rita	26.450	28.670	8%
6 Cidreira	14.710	15.912	8%
7 Capão da Canoa	48.401	52.004	7%
8 Tapejara	22.077	23.651	7%
9 Tramandaí	47.521	50.760	7%
10 Tupandi	4.472	4.767	7%

População do Estado aumenta apenas 0,1% e é ultrapassada pelo Paraná; em todo o País, censo estima que número de brasileiros já soma 208,5 milhões

Página 21

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Página 7



Votação que analisa a constitucionalidade da medida será retomada hoje; placar está 5 a 4 a favor do texto

STF adia julgamento sobre a terceirização da atividade-fim

EMPREENDEDORISMO

Loja de discos resiste às novas tecnologias

Caderno GeraçãoE faz 3 anos e conta a história de empreendimentos que funcionam há décadas



Rogério Cazzetta mantém a Toca do Disco há 29 anos em Porto Alegre

INFRAESTRUTURA

Página 13

Leilão de energia deve contratar volume menor do que a oferta

AGRONEGÓCIO

Participação de produtos orgânicos mais do que dobra na Expoiner

Caderno especial traz painel dos negócios na mais importante feira agropecuária gaúcha

NESTA EDIÇÃO



Bradesco